

O "Jardim" da filosofia deve ser um núcleo irradiador de idéias. Se cada Departamento de Filosofia das Universidades Brasileiras fosse esse "jardim de Epicuro", talvez a filosofia estivesse iluminando melhor, e com mais vigor, as aspirações e necessidades de nossa sociedade.

O importante é expormos nossas idéias, discuti-las, divulgá-las e procurar torná-las efetivas. Só assim os nossos esforços filosóficos não se perderão no vazio das quatro paredes de nossas academias. Por isto, sentimo-nos feliz em podermos oferecer aos leitores mais este nº 14 da "**Perspectiva Filosófica**".

A partir de agora, pretendemos nuclear a maioria dos artigos da Revista ao redor de temas importantes da Filosofia. Por isto, este número se centra ao redor de "*problemas filosóficos da subjetividade*". O próximo número (nº 15) se orientará pela "*ética e cidadania*".

Congratulamo-nos com todos os que escrevem na "**Perspectiva Filosófica**", e convidamos a outros "amigos da sabedoria" a nos solicitarem a publicação de suas reflexões. Desejamos que nosso "Jardim", também através da "**Perspectiva Filosófica**", irradie o que pensamos, sugerindo um caminho "belo e bom" para a humanidade. Isto nos parece o objetivo de todo os esforço filosófico.

APRESENTAÇÃO

O presente número da revista "**Perspectiva Filosófica**" apresenta os primeiros resultados do Grupo de Pesquisa do Departamento de Filosofia da UFPE sobre os Problemas Filosóficos da Subjetividade. Estão aqui reunidos os trabalhos concernentes aos assuntos específicos de cada um dos sub-projetos do Grupo.

Nesta primeira etapa da pesquisa, resgata-se a problemática moderna da subjetividade, bem como o seu desdobramento nas perspectivas fenomenológica e hermenêutica.

Assim, os dois primeiros artigos, de **Karla Cascão** e de **Leonardo Arrais**, repõem e atualizam o problema kantiano da subjetividade. O primeiro mostra como a 'Ética do discurso' habermasiana formula-se em diálogo permanente com o pensamento de Kant, substituindo a questão da subjetividade transcendental pelo problema da intersubjetividade. O segundo analisa como a crítica kantiana do *cogito cartesiano* estabelece o vazio de uma subjetividade pura, cujo conceito não permite qualquer dedução acerca de um sujeito substancial.

A seguir, o artigo de **Jesús Vázquez** pretende mostrar a continuidade polêmica do tema da subjetividade transcendental kantiana e suas profundas modificações de Husserl a Heidegger. O trabalho de **Thiago Aquino** desenvolve a relação entre a ontologização da linguagem em

Heidegger e o caráter problemático da subjetividade moderna no pensamento contemporâneo.

Vincenzo Di Matteo analisa os modos de descentramento e de subjetividade, que podem resultar dos determinantes lingüísticos e culturais que atuam sobre a consciência, confrontando a hermenêutica ricoeuriana e a leitura lacaniana de Freud.

Os últimos artigos analisam três modos contemporâneos específicos, de relevância incontestável, de colocar a questão da subjetividade: Levinas, Nietzsche e Castoriadis. **Roberto Markenson** analisa o problema da subjetividade em Lévinas a partir de sua análise da alteridade. **Martha Perrusi** mostra a insuficiência e a superficialidade da consciência, em relação ao “sujeito”, desde uma análise da concepção trágica nietzscheana de uma subjetividade sem sujeito. Finalmente, **Flávio Carvalho** descreve a construção do ‘sujeito autônomo’ em Castoriadis, que o referido filósofo contrapõe à hegeliana astúcia da razão’, interpretada por ele como expressão de um determinismo idealista.

Jesús Vázquez